

800 - 29/7/92

LUSA

* ROMA

Moçambique/Paz: Guebuza e Domingos encontraram-se ontem para tentar aplanar divergências

Roma - As negociações de paz para Moçambique foram retomadas terça-feira a tarde, em Roma, com um novo encontro entre os chefes das delegações do Governo moçambicano e da RENAMO, Armando Guebuza e Raul Domingos, respectivamente.

O encontro quebra uma paralisação que se prolongava desde sexta-feira passada, devido a uma deslocação do coordenador da edição, o deputado Mário Raffaelli, à região de Trento, seu círculo eleitoral, no norte da Itália.

Contactados pela Agência LUSA pouco antes do início do encontro, os chefes das duas delegações pouco adiantaram quanto à possibilidade de encontrarem finalmente uma saída para as divergências em torno das questões militares que continuam a separar as duas partes.

Segundo informações de ambos, no frente a frente de ontem Guebuza e Domingos continuaram a dar esclarecimentos mútuos, +informalmente+, sobre o fundamento das posições recíprocas, perante um +documento compreensivo+ de propostas adiantadas conjuntamente pelos medianeiros e pelos observadores oficiais dos cinco países convidados e das Nações Unidas.

+Não é possível prever nada+, respondeu Armando Guebuza, ministro dos Transportes e Comunicações, quando interrogado se admitia a hipótese de acordos finais sobre os critérios para a formação do futuro exército único e apartidário, antes da cimeira entre o presidente moçambicano e o líder da RENAMO.

O primeiro frente a frente Joaquim Chissano-Afonso Dhlakama está previsto para a próxima semana, em Roma.

Guebuza admitiu, contudo, que no primeiro encontro restrito com Raul Domingos, sexta-feira passada, não se produziram +alterações significativas+ nas posições de ambas as partes sobre uma larga gama de questões de fundo ainda alvo de divergências.

Por seu lado, Raul Domingos negou que se estabelecesse alguma relação entre as discussões em curso na Comunidade de Santo Egidio e a cimeira Chissano-Dhlakama, afirmando: +estamos a trabalhar normalmente e independentemente das datas desse encontro+.

Quer Guebuza, quer Domingos consideram que os resultados deste encontro restrito poderá indicar o sentido que as discussões virão a tomar até a próxima semana.

Entretanto, o presidente moçambicano deu já algumas indicações sobre o que poderá vir a pedir a Afonso Dhlakama na cimeira marcada para o próximo dia 04 de Agosto.

Numa entrevista publicada na edição de domingo passado da revista semanal norte-americana +Newsweek+, Chissano afirmou pretender obter da RENAMO garantias de que +não vão esconder armas no mato para usá-las caso as coisas se tornem politicamente difíceis para eles+, depois das eleições.

Nas palavras do presidente moçambicano, a RENAMO deverá garantir ainda +cooperação para se pôr cobro ao banditismo+ a seguir ao acordo de cessar-fogo com o Governo.

Chissano coloca, do lado da RENAMO, a hipótese de Afonso Dhlakama exigir, por seu lado, +garantias sobre o que poderá resultar das eleições+.

O líder da RENAMO vinha exigindo, no passado, garantias de que o exército do Zimbabwe se manteria fora dos assuntos políticos internos de Moçambique, abstendo-se nomeadamente de intervir caso o movimento rebelde venha as primeiras eleições gerais multipartidárias de Moçambique, desde a sua independência de Portugal, em 25 de Junho de 1975.

Por outro lado, Dhlakama tem insistido em obter outras garantias, de foro constitucional, que assegurem total liberdade aos membros da RENAMO após o acordo de cessar-fogo.

Nesse aspecto, a RENAMO pretende um compromisso de Chissano no sentido de suspender um rol ainda desconhecido de artigos da lei fundamental moçambicana, designadamente no quadro do articulado relativo aos poderes do Presidente da República, que considera +anti-democráticos e ditatoriais+.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: PR Chissano recebe emissário do presidente indonésio

Maputo - O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, recebeu segunda-feira no seu gabinete de trabalho em Maputo Cosmas Batubara, emissário especial do presidente da Indonésia, Suharto, anunciou hoje fonte oficiosa.

O matutino +Notícias+ de Maputo refere que Batubara entregou ao presidente Joaquim Chissano uma mensagem endereçada pelo seu homólogo indonésio, mas não adiantou qualquer pormenor sobre o conteúdo da mesma.

Observadores em Maputo sugerem que a missiva poderá abordar as relações bilaterais entre Maputo e Jacarta e os preparativos da cimeira dos Não-alinhados, prevista para ter lugar na Indonésia a partir do dia 05 de Setembro.

* * * * *

* JOANESBURGO

Conservadores sul-africanos interpelam enviado das Nações Unidas

Joanesburgo - A Central Sindical Sul-africana COSATU, afecta ao ANC, convidou ontem o enviado das Nações Unidas, Cyrus Vance, a prolongar a sua missão na África do Sul para seguir a semana de protestos lançada pela aliança na próxima semana.

A principal organização laboral sul-africana apelou ao antigo secretário de Estado norte-americano para que observe todas as partes intervenientes no processo político deste país, incluindo as forças de segurança, numa fase de crescendo dos protestos de rua.

Voltando a responsabilizar o Governo pelo corrente impasse do processo negocial e de falta de empenho numa tutela maioritária, a COSATU estendeu as suas acusações a Pretória, atribuindo-lhe uma agenda dupla.